

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

15977 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - XV Reunião ANPEd Sul (2024)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 13 - Educação de Jovens e Adultos

EDUCAÇÃO PRISIONAL E AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: O QUE DIZEM AS DISSERTAÇÕES

Luana Karoline Pieckhardt Santos de Souza - UEPG - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA

Simone Regina Manosso Cartaxo - UEPG - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA

EDUCAÇÃO PRISIONAL E AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: O QUE DIZEM AS DISSERTAÇÕES

RESUMO: O presente trabalho apresenta parte da revisão de literatura do tipo Estado do Conhecimento que compõem a pesquisa de doutoramento em andamento. O objetivo da revisão realizada foi mapear as produções traçando um diálogo entre a pesquisa em desenvolvimento sobre as reverberações das práticas pedagógicas na vida dos egressos do sistema prisional e as dissertações produzidas neste campo de estudo.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Prisional. Prática Pedagógica. Revisão de Literatura. Estado do Conhecimento.

No âmbito prisional, a interseção de influências e estruturas escolares é uma realidade cotidiana para os educadores, uma vez que a Educação Prisional além dos processos próprios do cotidiano escolar está intrinsecamente ligada à história das prisões e suas formas de punição, sendo impregnada pelos elementos culturais e sociais próprios deste local como a linguagem, valores, normas, repressão, violência, ordem e disciplina, conforme discutido por Carvalho e Guimarães (2013).

Neste contexto, a Educação Prisional desempenha o papel de meio para promover a integração social e facilitar a aquisição de conhecimentos, visando possibilitar aos reclusos a garantia de um futuro melhor, reconhecendo a pessoa privada de liberdade (PPL) como um sujeito de direitos que mesmo recluso, possui liberdade de consciência, de criação e de expressão.

Dentre estes direitos assegurados às PPL, a educação representa uma das primeiras oportunidades para a conscientização das relações sociais, econômicas e políticas que os levaram ao encarceramento e as possibilidades de reintegração social possíveis através de um novo projeto de vida. E, neste sentido, a prática pedagógica é vista como uma dimensão da prática social contextualizada no sistema prisional. Assim, sua intencionalidade reside na formação/transformação do aluno PPL acerca de sua historicidade, permitindo que os homens e mulheres se tornem produtores do conhecimento, elaborando-o em sua ação concreta sobre o mundo reverberando em suas vidas pós-cárcere.

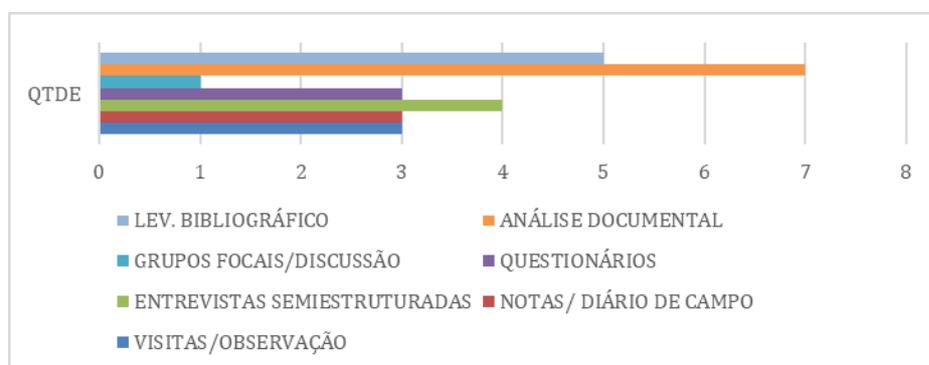
O objetivo deste trabalho é mapear as dissertações recentemente produzidas traçando um diálogo entre a pesquisa em desenvolvimento sobre as reverberações das práticas pedagógicas na vida dos egressos do sistema prisional no Paraná e as dissertações produzidas neste campo de estudo.

Tomando como referencial os estudos de Morosini e Fernandes (2014), o levantamento das produções se deu entre os meses de outubro de 2023 à março de 2024, delimitando como recorte temporal o período de 2006 à 2024, uma vez que se considerou como marco histórico a realização do I Seminário de Educação nas Prisões em 2006. As palavras-chave utilizadas para a pesquisa na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (IBICT) e Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES foram: educação prisional, egressos, ressocialização, reintegração social, reabilitação social, prática docente, prática pedagógica. A partir destas definições foram encontrados cerca de 290 trabalhos, sendo 110 localizados no IBICT e 180 no Catálogo da CAPES.

Para a análise dos trabalhos utilizou-se o aplicativo de planilhas *Excel* com o aprofundamento da leitura dos resumos considerando: títulos, autores, palavras-chave, metodologia, população/informantes e resultados, estabelecendo como critério principal que a pesquisa tivesse como lócus os CEEBJAS prisionais no estado do Paraná. Logo, o olhar se debruça sobre os elementos que compõem a educação prisional considerando as especificidades deste estado. Após análise dos resumos, restaram 09 dissertações (Souza, 2022; Gargioni, 2022; Tasionero, 2018; Bózio, 2017; Vidolin, 2017; Santos, 2017; Pereira de Souza, 2017; Rocha, 2016; Zanin, 2008).

Ao analisarmos a metodologia das pesquisas, as dissertações em geral, se apresentaram como estudos de campo, bibliográficos e de ordem documental, no qual uma das pesquisas utilizou a metodologia comunicativa crítica e outra a etnografia como metodologia. Quanto a coleta de dados, os instrumentos utilizados foram apontados por alguns autores como combinados e complementares, conforme o gráfico 01:

Gráfico 01 – Método de coleta de dados



Dados organizados pela autora, 2024.

A análise documental foi o instrumento mais utilizado no estudo dos documentos e

legislações que regem a educação prisional em âmbito nacional e estadual, além do levantamento bibliográfico na busca de material relevante sobre o objeto de pesquisa. As entrevistas semiestruturadas, as observações e o questionário, também se destacaram, já que oportunizam ao pesquisador triangular os dados, construindo resultados mais confiáveis e com evidências que subsidiam as conclusões provisórias dos estudos. Sobre os locais onde as pesquisas foram desenvolvidas e os seus participantes, 71% das pesquisas se deu em unidades penitenciárias masculinas e 29% em CEEBJAS prisionais, possuindo número elevado de 67% de professores como sujeitos dos estudos.

Podemos inferir que devido a maior parte da população carcerária no Paraná ser masculina (36.009 homens estão privados de liberdade – SISDEPEN, 2023), é compreensível que as pesquisas se desenrolem em sua maioria nestas unidades, tendo como participantes os homens privados de liberdade, o que revela um apagamento das condições das mulheres encarceradas. Quanto aos participantes, o difícil acesso as PPL e as rígidas regras de segurança das unidades prisionais, tornam a pesquisa com os professores, técnicos e gestores prisionais mais acessível representando um importante ponto de vista da educação que se faz na prisão. Ainda assim, mesmo com as dificuldades impostas ao diálogo com os privados de liberdade, há um número expressivo de 33% de participantes encarcerados nas pesquisas, demonstrando a resistência, a mobilização e a importância de ouvir as impressões destas pessoas para se pensar uma educação prisional que possua sentido para elas.

Em resumo, as dissertações destacam a importância da educação como um dos elementos para a ressocialização/reintegração social das pessoas privadas de liberdade. Apesar do reconhecimento desse papel vital, os estudos ressaltam os desafios significativos que permeiam o ambiente prisional, incluindo a falta de efetividade das políticas educacionais e as persistentes desigualdades socioeconômicas enfrentadas pelos egressos do sistema penitenciário.

Nesse contexto, é fundamental investir em formação específica para os professores e desenvolver projetos político-pedagógicos adaptados às especificidades do ambiente carcerário. É essencial uma integração mais estreita entre as secretarias de educação, justiça e administração penitenciária, bem como o reconhecimento e valorização dos profissionais envolvidos na educação prisional. A garantia do direito à educação nas prisões, depende de disposição política sólida e trabalho articulado entre diversos atores, visando implementar mudanças e transformações que abranjam todo o sistema prisional, assegurando que os direitos e necessidades das pessoas privadas de liberdade sejam genuinamente atendidos e contribuindo, assim, para uma sociedade mais justa e inclusiva.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, O.F; GUIMARÃES, S. A educação escolar prisional no Brasil sob ótica multicultural: identidade, diretrizes legais e currículos. **Horizontes**, Dourados, v. 31, n.2, p. 4957, jul./dez.2013.

MOROSINI, M. C.; FERNANDES, C. M. B. Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. **Educação por Escrito**, Porto Alegre, v. 5, n. 2, p. 154-164, 2014. DOI: <https://doi.org/10.15448/2179-8435.2014.2.18875>

SOUZA, E. P. **Educação escolar como fator de reabilitação social do aprisionado: um estudo de caso na Penitenciária Industrial de Cascavel**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2017. Disponível em: <http://tede.unioeste.br/handle/tede/3397>

SOUZA, L. K. P. S. **Práticas alfabetizadoras de professoras do sistema penitenciário de Ponta Grossa - PR**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2022. Disponível em: <http://tede2.uepg.br/jspui/handle/prefix/3815>

TACIONERO, G. A. **Educação nas Prisões: um estudo sobre a perspectiva de Emancipação Humana**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Oeste do Paraná, Cascavel, 2018. Disponível em: <http://tede.unioeste.br/handle/tede/3973>

VIDOLIN, L. A. M. **Educação no sistema prisional: desafios, expectativas e perspectivas**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2017. Disponível em: <http://tede.utp.br:8080/jspui/handle/tede/1272>

BÓZIO, J. F. C. **“Habeas corpus”**: desafios, perspectivas e outras faces da educação e da prática docente no sistema prisional. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2017. Disponível em: <http://tede.unioeste.br/handle/tede/3460>

SANTOS, I. A. S. **Direitos humanos e educação escolar prisional: um estudo de caso na penitenciária de Cruzeiro do Oeste**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2017. Disponível em: <http://tede.unioeste.br/handle/tede/3346>

ROCHA, F. V. **A escola por trás das grades: educação escolar no sistema prisional do Estado do Paraná, 1990-2016**. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) - Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2016. Disponível em: <http://repositorio.uem.br:8080/jspui/handle/1/3146>

ZANIN, J. E. **Direito a educação: políticas públicas para a ressocialização através da educação carcerária na Penitenciária Estadual de Ponta Grossa**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2008. Disponível em: <https://tede2.uepg.br/jspui/handle/prefix/1230>

GARGIONI, D. **A educação das pessoas privadas de liberdade: o hiato entre a letra da lei e a realidade prisional**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2022. Disponível em: <https://tede.unioeste.br/handle/tede/6364>